

## EXPEDIENTE.

A distribuição começa hoje quinta-feira ao meio-dia; aos Srs que, o mais tardar, quatro horas depois, a não tenham recebido, roga-se o obsequio de o participarem no escriptorio da REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE, rua dos Fanqueiros n.º 82 — 1.º andar, para se providenciar.

## CONHECIMENTOS UTEIS.

## CAIXA ECONOMICA.

2879 A CAIXA economica de Lisboa, estabelecida na rua da Oliveira n.º 65 (ao Carmo), recebeu em o domingo 14 do passado mez 54\$300 rs. de trinta e tres depositantes, sendo d'estes treze novos: restituiu 1\$000 rs.

Não podemos deixar de recommendar aos pobres que se aproveitem d'esta instituição, que sobre abonar-lhes uma tal ou qual riqueza para um apêrto no futuro, ou para seus filhos, começa desde logo a fazer dois grandes beneficios, — dar-lhes o gosto do trabalho, e arredal-os, com uma violencia suavissima, das tentações da crapula, da devassidão, do jogo e de outros vicios não menos ruinosos para a saude, para a fama e para o socego domestico do que para a bolsa.

Deus prospere a *caixa economica*, que é de todos os inventos modernos o mais parecido á Providencia.

## CATALOGOS DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA.

2880 EXTRAÍMOS do relatorio, apresentado ao Governo pelo actual Bibliothecario-mór, a parte relativa aos catalogos; não só pelas esperanças que nos deixa conceber de, emfim, vermos ordem n'esta casa, mas tambem porque um invento, que n'elle se aponta, é portuguez e pôde ser com grande vantagem aproveitado por todas as outras livrarias, cartorios, casas de registos e mil outras repartições: —

« Foi presente a Sua Magestade a Rainha, o Relatorio que o Bibliothecario-Mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa enviára a este Ministerio sobre o estado da administração d'aquelle Estabelecimento: E, vendo A Mesma Augusta Senhora, que o dito Bibliothecario procura, com illustrado zêlo, dar util impulso á execução das Leis porque é regida a Bibliotheca, e que forcejando, com desvelado empenho, por estabelecer a regularidade e devida ordem no systema de catalogação e coordenação dos preciosos objectos de tão rico deposito, tem provido á segurança e conservação d'elles, e alcançado melhoramentos progressivos nos demais trabalhos bibliographicos, e em todo o serviço da Repartição a seu cargo, com reconhecido proveito do Estado, das Sciencias, e das Letras: Manda, pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, significar ao Bibliothecario-Mór, o Doutor José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, que os actos da sua gerencia são dignos do louvor e approvação Real, por haver correspondido ao conceito, que se formava do seu merecimento e prestimo; Esperando Sua Magestade, que elle não cessará de se empregar sempre, com o mesmo ardor, no exacto cumprimento dos seus deveres; tendo intendido, que das providencias, que reclamára, serão desde logo expeditas as que forem da competencia do Governo, e propostas ás Côrtes as que dependerem do concurso do Poder Legislativo.

MAIO — 2 — 1844.

Paço das Necessidades, em 10 de Abril de 1844. — Antonio Bernardo da Costa Cabral. »

Segue o relatorio: —

« De pouco serviria o mais vasto e rico deposito biblico, se os leitores não podessem encontrar n'elle, oportuna e promptamente, os livros de que necessitassem. Uma Bibliotheca importante, sem catalogos alphabeticos e methodicos, seria simplesmente um armazem, offerecendo enormes difficuldades para o aproveitamento e uso das suas riquezas. Uma catalogo mal digerido, ou mal classificado, traz consigo pesquisas multiplicadas, e muitas vezes inuteis; indicações inexactas; perda de tempo; erros nos novos catalogos fundados sobre o antigo; e emfim, por todas estas razões, uma utilidade de taes Bibliothecas muito inferior á que poderiam produzir. »

« Este trabalho fundamental de uma Bibliotheca foi empreendido e muito adiantado pelo verdadeiro creador d'este Estabelecimento, o sabio e laboriosissimo Sr. Antonio Ribeiro dos Santos, de cujo tempo, e dos principios d'este seculo datam os catalogos geraes da Casa. »

« Varias circumstancias, porém, teem tornado estes inventarios quasi completamente inuteis para o fim que lhes cabe preencher. Um catalogo é feito para uma dada classificação, e essa foi algum tanto alterada pelo decreto de 7 de dezembro de 1836; — é destinado a servir de guia n'uma determinada localidade; e a livraria, pela funesta mudança que se fez em 1836, acha-se n'outra Casa, sem a minima analogia de disposição com a que occupava no tempo; em que esses catalogos se redigiram; — emfim inutiliza-se, tornadas as posteriores aquisições de certa importancia, e dedusidos os livros que pagam ao tempo o seu tributo, e bem se pôde avaliar quantas, e quão extensas alterações teem occorrido em metade de um seculo, mórmente pela incorporação de muitos milhares de volumes, escolhidos no deposito das livrarias dos extinctos mosteiros. »

« Os unicos catalogos pois que a Casa possui, sendo os que o Sr. Antonio Ribeiro dos Santos organisou, estão postos totalmente de parte, e apenas servem raramente para alguma investigação subsidiaria. Achei adoptado para substituil-os um systema, que as expostas circumstancias desculpam, mas que de nenhum modo pôde inveterar-se, sem grave detrimento da segurança, da celeridade e conveniencia do serviço, das pesquisas dos estudiosos, e da dignidade da Repartição. Os titulos das Obras hão sido novamente extraídos, e dispostos em pequenos fragmentos de papel, ou bilhetes; e estes bilhetes, coordenados e reunidos em maços, são o unico fio, que nos guia n'este vasto labyrintho. »

« Foi por tanto um dos pontos, que mais chamaram a minha attenção, pôr um termo a esta desagradavel falta; e trabalho constantemente por alcançar dois fins. O primeiro, crear novos catalogos para o serviço da Casa: o segundo, dar á enumeração das riquezas que existem prompta publicidade. »

« O primeiro fim parece-me havel-o preenchido, de um modo novo, e que, se não me engano, deverá ser adoptado em todos os estabelecimentos d'esta ordem, onde irá realizar uma nova era na disposição dos seus inventarios. Com uma mai simples machina, julgo haver resolvido o problema de evitar os incon-

venientes dos varios systemas de catalogação, e reunido conjuntamente as vantagens do catálogo em livros sobre os bilhetes. do catálogo em bilhetes sobre os livros.»

«O catálogo em livros tem sobre os bilhetes a vantagem — de tornar-se mais facil de manusear e consultar — de affiançar ao depósito mais segurança, pela impossibilidade de serem roubados livros, sem que lá fique registrada a próva do roubo, na exposição do titulo da Obra — de apresentar mais facilidade de transporte — de evitar a possibilidade de se confundirem e perturbarem os titulos das Obras etc. etc. etc. Mas tambem, por outro lado, esse livro com o andar dos tempos, depois de ter forçado quotidianamente a encher lacunas, e a multiplicar supplementos, inutiliza-se, como aconteceu aos d'esta Casa; e depois de ter, desde certas alturas, complicado infinitamente o serviço, acaba por exigir uma reforma geral e completa, com todas as difficuldades e riscos, que offerecem estes trabalhos nas grandes Livrarias.»

«Os bilhetes teem por si a vantagem — de serem base que illimitadamente serve para o mesmo trabalho geral — de permittirem a facil intercalação dos titulos das Obras successivamente adquiridas — de darem o meio de supprimir, sem deixar vestigios, a indicação da Obra, que cessou de fazer parte do estabelecimento — de se reformarem, sem prejudicar a nitidez do catálogo, as inexactidões que possam ter-se commettido — de deixarem espaço no verso para notas bibliographicas, etc. etc. Mas tambem, por outro lado, essas folhas ou fragmentos destacados tresmalham-se facilmente; centuplicam o trabalho dos Officiaes e dos Continuos, que para cada pesquisa teem de abrir, procurrar e atar de novo cuidadosamente um, e, ás vezes, muitos maços; e protegem a infidelidade do empregado prevaricador, que póde á sua vontade trocar livros de valor, por outros que o não tenham, havendo cuidado de substituir por outro o respectivo bilhete.»

«Lisonjeio-me pois de ter achado um methodo, em que todas as vantagens dos dois systemas se conservam; e todos os ponderados inconvenientes se removem, o qual vae ser posto em pratica em todo este estabelecimento. Eil-o aqui em resumo.»

«Os extractos das obras continuarão a ser feitos, não em livros, mas em fragmentos de papel estreitos e longos, contendo na extremidade de cada um o titulo da respectiva Obra. Coordenados estes fragmentos, em maços, nominal ou systematicamente, a extremidade opposta áquella onde se escreveu, e que fica em branco, é introduzida n'uma pequena prensa que, exercendo uma pressão igual, e sobre uma superficie plana, aperta á vontade, formando do todo uma encadernação mechanica, e dando um livro de grandissima, mediana, ou pequena grossura, conforme se quizer; esta encadernação, por um processo particular, fecha-se com uma chave, de fórma que só com ella poderá no catálogo introduzir-se qualquer modificação, para mais, ou para menos.»

«Esta idéa tive a fortuna de a vêr executada, tal como a concebi, e com uma perfeição que muito crédito dá aos artifices portuguezes, pelo nosso distincto fabricante em metaes, Collares.»

«Já se vê que estes imaginados catálogos teem toda a vantagem dos livros, porque pela sua encadernação são livros; e toda a dos bilhetes, porque tambem effectivamente são bilhetes. Com este novo systema pa-

rece-me que, pela primeira vez, se poderão copulativamente alcançar todas as condições da mútua superioridade, que os dois antigos offereciam em segurança, em simplicidade, em nitidez, em economia de trabalho, em boa ordem do serviço.»

«A fim de terminar-se rapidamente a execução d'este plano, empenham-se todos os Officiaes das varias Salas em completar os extractos dos bilhetes do fundo da Livraria, bem como das Obras com que do depósito é quotidianamente enriquecida. Tudo faz espeirar que o seguinte Relatorio poderá já dar como mudiantado este trabalho fundamental, e indispensavel, ora emprehendido.»

«Tambem diligenciaio dispôr estes catálogos de modo que possam em breve prazo ser publicados, serviço que eu julgo de bastante interesse. Esta publicidade, uma vez dada, difficulterà certos abusos, hoje possiveis, posto que nunca praticados; mas trará consigo outro proveito de transcendente importancia para a instrucção em geral; o catálogo manuscripto não sae do estabelecimento, onde só póde ser consultado algumas horas do dia, em quanto o impresso, occupando as estantes das livrarias particulares, póde ser constantemente e com miudeza examinado por quem tem interesse em fazer estudos especiaes, e em aproveitar na leitura util todo o tempo que passa n'uma Bibliotheca. A de Berlim publica annualmente um catálogo, e a statistica das novas acquisições: a da Universidade de Gottinga todos os semestres: o Museu Britannico de Londres todos os annos uma exposição, etc. Quizera eu poder imitar estes estabelecimentos, começando pela publicação geral, e continuando annualmente com um indice supplementar das novas acquisições.»

«Porém para chegar a este resultado, é mistér revêr escrupulosamente, por credito d'esta Repartição, todos os bilhetes extraídos, um por um, e em relação ao systema de classificação que definitivamente haja de ser adoptado na Casa. N'isso trabalham os officiaes competentes; o conselho fez já a acquisição, a baixo preço, de papel mui superior, e mui proprio para similhante publicação, a qual espero poder encetar no proximo anno.»

#### VINHOS ENVENENADOS.

(Carta.)

2881 A LEITURA do artigo de noticias estrangeiras no *Diario do Governo* de 17 do mez passado, fez-me renovar as idéas que ha muito tempo possuo, e que é necessario espalharem-se a fim de se acudir com promptas providencias a assegurar a saude publica em Lisboa.

A fiscalisação das auctoridades competentes é que se deve principalmente exigir, para que não continuem a deixar vender vinhos com confeições corrosivas, estimulantes, e asquerosas. Na capital do mundo civilisado (Paris) destampam-se hoje as pipas e toneis, que contêm vinhos confeiçados, e damnificadores da saude publica, e tambem aprehendem os que têm mistura d'agua. Os francezes de Paris, que vendem vinho e licôres, têm de costume fazer tão más tibornias ao vinho, como os traficantes de Lisboa; mas ha professores que são de opinião, que em Lisboa se fazem mais perigosas falsificações, e a saude de muitos milhares de pessoas é atacada pelos ingredientes, que se misturam no vinho, e que devem infal-

livelmente produzir inconvenientes, que reduzem a vida dos habitantes de Lisboa a um terço ou metade da que deveriam viver.

É certo que tanto no vinho como no vinagre se mistura gesso, cal, sal, pau campeche, sangue de boi, vitriolo, e outras coisas, que necessariamente damnificam a saúde pública, e levam em poucos annos muita gente á sepultura.

Muito embora dissesse ha pouco tempo um membro do Concelho de Saude Publica de Lisboa, n'um folheto — *que o proprietario d'este genero (vinho) o viu descer hoje ao seu mais baixo preço possivel, e por isso não vale a pena, nem de fazer vinho artificial, nem de falsificar outro qualquer.*

A razão que dá o membro do Conselho de Saude para se não adulterar o vinho, é a que na realidade existe, para que os vendeiros o falsifiquem, porque não se poderia vender vinho puro pelo preço que corre nas tabernas.

O Concelho de Saude é que devia ter, ha muito, dado providencias para evitar tão perigosas influencias na vida e saúde dos cidadãos. Mas se elle o não faz façam-n'o os administradores dos districtos, e a camara municipal por seus agentes, presidindo alguns dos vereadores ao exame que se fizer aos vinhos e vinagres. Se nos exames a que se proceder, fôr verificado pelos competentes peritos, que o vinho e vinagre contêm ingredientes, que damnificam a saúde pública, assim se deve declarar no auto que se fizer; serem prezos os vendedores, e remetidos ao competente juiz para lhe formar culpa, e serem depois sentenciados com a pena que merecerem. É sómente a sévera execução das leis, que póde corrigir os traficantes; e em crimes d'esta ordem nenhum empregado ou auctoridade deve ser negligente ou desleixado, porque poucas são as pessoas que não estejam a ser envenenadas todos os dias. Para que se extingam tão perigosos crimes será necessario diminuir os direitos no vinho quando entrar em Lisboa. Esta questão eternamente agitada, não se resolve, nem se ellucida, por não se considerar, que um direito tão excessivo não póde subsistir, sejam quaes forem as razões que se aleguem para o conservar. Poderíamos dar muitos motivos para diminuir os direitos excessivos do vinho e carne, mas sómente daremos dois: seja o primeiro o estar o numerario circulante reduzido talvez a menos da decima parte, do que existia, quando se impuseram a Lisboa direitos de consumo tão exorbitantes: seja o segundo a necessidade de evitar o contrabando em uma cidade aberta, cheia de quintas, que o admitem e favorecem com o convite de grande lucro, que se obtém vendendo generos, que têm um tão elevado preço em Lisboa, comparado com o que se dá por elles fóra da mesma cidade. Em materia de tanta importancia tudo se deve lembrar, para que de prompto se evitem tantos crimes, e males, que fazem as falsificações.

Lembramos o da associação. Muita gente n'esta capital não bebe vinho, nem usa de vinagre, que se venda na cidade, fazendo vir estes generos de fóra, ainda que lhe custem mais caro. Uma associação que se formar de muitas familias, para consumirem vinhos e vinagres de pessoas que affiancem a sua pureza e bondade, será um meio efficaç para ir desterrando o abuso de falsificar estes generos.

Tendo a maior parte das associações formadas em

Lisboa produzido perdas e estragos, pela immoralidade e ignorancia dos directores d'ellas, não seja isso causa para que se não continuem a formar outras associações, que devem necessariamente fazer nascer a moralidade, evitando-se os erros e faltas que até agora se tem praticado.

Uma associação para favorecer a saúde pública, a qual talvez faça vender vinho e vinagre sem confeição e mais baratos do que os tiborneiros vendem, é de absoluta necessidade e da maior utilidade. Parece-nos que os compradores que forem membros d'esta associação devem ganhar muito em comprar mais barato, com segurança para a saúde, e os vendedores não devem ser avarentos, para não perderem a freguezia, e satisfazerem ao fim da mesma associação, que é desterrar a immoralidade, e impossibilitar os traficantes de continuar a envenenar. *Constante leitor*

B.

#### MONTE-PIO.

(Carta.)

2882 *Ill.<sup>mo</sup> Sr.* — PRESTANDO sempre a *Revista Universal* benigno acolhimento a tudo quanto possa ser de utilidade pública, e d'onde possa resultar qualquer aproveitamento a portuguezes, não hesito em rogar a V., em nome da direcção do Monte-Pio Geral, o favor de fazer transcrever no proximo numero do seu muito apreciavel jornal o mappa juncto, pelo qual se reconhece o estado de robustez, em que já se acha esta philantropica associação, postoque tão recentemente fundada, por fórma que já não dá receios alguns pela sua conservação e futura prosperidade. Parece-me superfluo fazer a sua apologia, por quanto a todos é sensível a utilidade e as vantagens, que resultam de instituições desta natureza, e quanto concorrem para o melhoramento dos costumes; quando porém assim se não julgasse, a outrem melhor cumpria tecer-lhe o elogio, que não fóra algum dos encarregados actualmente por seus consocios da honrosa missão de administrarem os negocios da sociedade. Direi comtudo que excedem já a cento e quarenta os associados, cujo numero augmenta diariamente; que o numero dos individuos que do Monte-Pio Geral recebem socorros é já attendivel; e finalmente que muitos outros gosam da doce tranquillidade de espirito que lhes resulta da convicção em que vivem, de que quando tiverem deixado de existir para suas desventuradas familias, ao menos ficarão ellas a abrigo da miseria. A associação, competentemente auctorizada pela carta regia de 4 de Janeiro do corrente anno, acaba de instalar em a rua da Oliveira (ao Carmo) n.º 65 a sua caixa economica, instituição que pela primeira vez se planta em Portugal, de que poucos paizes carecem, ainda os menos adiantados em civilisação, e que muitos outros possuem em numero multiplicado. Para ajuisarmos da utilidade d'estes estabelecimentos, da importancia que se lhes dá em as nações mais florentes, e da sua influencia, a todos os respeito, na prosperidade e na moral pública, bastará ver que, sendo em 1818 a caixa economica de Pariz a primeira que se fundou em França, existem ao presente mais de trescentas disseminadas por todos os seus departamentos: que as quantias que em 31 de Dezembro de 1842 se achavam em deposito unicamente em a caixa de Pariz, subiam á prodigiosa somma de 95:370,000 fr., propriedade de 149:000 depositantes de ambos os sexos, dois terços dos quaes pertencem ás classes menos elevadas da sociedade, taes como operarios de todas as profissões, soldados, creados de servir, etc., sendo o numero dos depositantes que concorreram á caixa em o decurso d'aquelle anno 35:653, como tudo se colhe do relatorio que na assembléa geral apresentou a comissão administrativa, e que publicou em o principio do anno de 1843, se collige das taobas statisticas que o acompanham.

Se V. julgar que esta communicação, pelo seu objecto, merece publicidade, e que do seu conhecimento póde resultar alguma utilidade pública, transcrevendo-a na *Revista*, tambem muito obzequiará ao seu etc. — Lisboa 24 de Março de 1844. *José de Freitas Teixeira Spinola de Castel-Branco.*

VARIEDADES.  
COMMEMORAÇÕES.

A ARMADA.  
7 DE MAIO DE 1740.

2883 HA um seculo saía ainda da barra de Lisboa cada anno para a India uma grossa armada . . . . A que deu á vella a 7 de maio de 1740 compunha-se de seis náos de guerra, e era governada pelo marquez de Louriçal, que ía segunda vez por vice-rei, porque já tinha sido quando era conde de Ericeira.

As náos e seus commandantes n'esta armada eram estes. 1.<sup>a</sup> Nossa Senhora da Esperança, commandante o coronel Luiz de Abreu Prego. N'esta ía embarcado o vice-rei. 2.<sup>a</sup> Nossa Senhora da Nazareth, commandante Bernardo Antonio Rebello da Fonseca. 3.<sup>a</sup> Nossa Senhora do Carmo, commandante D. Francisco Xavier Mascarenhas, filho do marquez de Fronteira. 4.<sup>a</sup> Nossa Senhora das Mercês, commandante Luiz de Pierrepont, official francez a nosso serviço. 5.<sup>a</sup> Bom Jesus de Villa Nova, commandante José Caetano de Mattos. 6.<sup>a</sup> Nossa Senhora da Conceição, commandante Antonio Carlos Pereira de Sousa. Ao todo, 5 da invocação de Nossa Senhora e uma do Bom Jesus. Levava a bordo mais de dois mil soldados de infantaria, que ao depois ganharam na India famosas victorias. Já provida de consideravel somma de dinheiro, muitas armas, petrechos, e munições de guerra, singularisando-se entre as de mais desasseis peças de artilheria da nova invenção de Frederico Jacob de Weinholtz, que cada uma fazia vinte tiros no espaço de um minuto. D'ellas tornaremos a fallar a 20 d'este mez.

J. H. da Cunha Rivara.

O GOVERNO NAS MÃOS DO VILLÃO.

MEMORIA DO SEculo PASSADO.

IX.

..... O, here  
Will J set up my everlasting rest:  
And shake the yoke of inauspicious stars  
From this world, weareed flesh. — Eyes look your last!  
Arms, take your last embrace! and lips, o you  
The doors of breath, seal with a righteous kiss  
A da teless bargain to ingrossing death! —  
Shakespeare.—Romeo and Juliet.—Act. V. scene III.

CORDEIRO QUE BALA E TIGRE QUE MATA.

2884 DEPOIS de mui trigozo e incessante caminhar, conseguíra chegar a Seixas o generoso Tubarão das Mugens; ao entrar nas portas da casa, foi tão grande e estrondoso o alarido, que fez, que toda a familia se junctou para recebê-lo.

— Alviçaras, alviçaras! é tua, Fernando! é tua a nobre herdeira da Lobaria! — lhe bradou elle, e estas palavras foram acompanhadas de um abraço tão arrochado, que parecia querer soffocar o seu convalescente amigo.

Quando acabaram de ouvir lêr a carta, isso então, foram canas! o velho ria de alegre, como um parvo: Pedro saltava de contente, como um gafanhoto; Marinha estava pasmada, e de bôcca aberta, com tudo o que observava, e ouvia; e Fernando repetia entusiasmado e delirante o que aquelle papel lhe certificava:

— É minha. . . . minha para sempre! . . . . e só minha! . . . e posso ir vê-la ao convento.!! e ella ha-de

ESTADO DA ASSOCIAÇÃO DO MONTE-PIO GERRAL, CREADO POR EMPREGADOS PUBLICOS.

Annos	Socios fallecidos	Numero das Pensionistas	Pensões pagas	Despesa de expediente	Ordenado do Continuo Recededor	Renda de casas.	Quantias recebidas dos Socios	Lucro de Captaes	FUNDOS DA SOCIEDADE		Dinheiro
									Papeis de Credito	Dinheiro	
1842	2	3	119\$850	31\$005	144\$000	32\$400	Jóias. . . . . 1:474\$600 Quotas. . . . . 2:143\$905 Indemnisação. . . . . 10\$705 Total. . . . . 3:629\$210	490\$770	Inscripções. . . . . 14:300\$000	76\$205	
1843	2	12	255\$569	31\$565	144\$000	39\$936	Jóias. . . . . 1:009\$645 Quotas. . . . . 2:272\$355 Indemnisação. . . . . 41\$640 Total. . . . . 3:323\$640	854\$556	Inscripções. . . . . 21:000\$000 Cedulas de Ordenados. . . . . 403\$400 Total. . . . . 21:403\$400	119\$681	

Escritorio da associação do Monte-Pio Geral nos 15 de Fevereiro de 1844.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO.

José de Freilias Teixeira Spinola de Castel-Branco.

O SECRETARIO DA DIRECÇÃO.

João Zeferino Ferreira de Passos.

fallar-me, e hei-de mostrar-lhe este escripto de sua mãe, em que me autorisa para isso. — E acabava toda esta exclamação com uma convulsa risada, e com mil beijos e agradecimentos aos bemfazejos pescadores do Minho.

Não ha melhor remedio para os males physicos do que uma noticia d'este jaez.

Peixoto sentiu-se mais robusto, do que nunca fôra em sua vida; julgava que suas pernas eram de bronze, e que suas veias pulsavam com violencia, porque em cada uma lhe corria um regato de sangue vigoroso, e novo.

Bem desejava elle ir prostrar-se aos pés da sua futura sogra, e offerecer-lhe a propria vida, em troca da ventura que lhe outorgava, mas antes de mais nada... — ¡podéra! e quem deixára de disculpa-lo? — em primeiro lugar, antes de tudo, devia correr a *Val de Pereiras* e tornar a vêr os olhos que o captivaram, e por quem os seus tanto pranto haviam derramado.

Releu tres ou quatro vezes o bilhete de D. Anna, e arrecadou-o no bolso, em que... mas qual foi a sua maravilha e amargura, quando deu fé que lhe faltava aquell'outra carta, que a sua formosa Helena lhe escrevera, aquella carta, que tão ancioso beijára e que tanto lhe promettia!...

¿Tel-a-hia por acaso perdido?.. e aonde?.. scismava elle: —¿no rio? — no rio de certo, embora: Helena era sua, e essa ninguem no mundo se atreveria a disputar-lha.

Aprestou-se para partir; a pé: e que importava? a esperança lhe emprestaria as suas asas.

Muito forcejou Pedro porque elle antes fosse na *ligeira*, na mulinha do Reverendo Padre Reitor que de boa vontade a emprestaria, porém era preciso ir buscá-la ao pasto... e... e ahi tinhamos demoras, e mais demoras, e bem estava Fernando para ellas!

Decidiu-se: não lhe soffria a sua avidez tardanças; decidiu-se a fazer o caminho a pé.

Escovou o melhor que pôde o seu gibão ainda manchado de lávros de sangue; abordoou-se n'um bom cajado de *lodam* e foi necessario que os seus amigos e a *condogueira* Marinha esgotassem os seus mais fortes argumentos para o obrigarem a comer um *quinhão de sábel de caldeirada* e a beber uma pinga de vinho branco de *Lanhelas* que era *verde*, e azêdo como rabo de gato. Chegou finalmente o momento das despedidas; palavras e amidades que alli se trocaram não n'as posso eu aqui descrever que não tenho pena com que ouse de fazel-o: avaliem-n'as os meus leitores.

*Tubarão* queria, a todo o poder que pudesse, acompanhar até Ponte o seu apreciado amigo; mas isso lh'o não consentiu elle.

— Fica, Pedro, fica; — lhe disse Fernando — que teu pae ha mister de ti, que está bastantemente adoentado. adeus: lembra-te de mim sempre, meu Pedro; e pede ao céu que me leve a salvamento: adeus até mais ver: adeus.

*Tubarão das Mugens* não lhe respondeu que estava entalado; deu-lhe o derradeiro adeus com a sua *camizola de castorina*, ao tempo que se elle sumiu entre as ramadas que toldavam a estrada que ia serpenteando pela serra em fóra, e recolheu-se para a sua cabana, cabisbaixo, e triste, como a noite.

Fernando foi andando, andando, andando, fazendo

das fraquesas forças, de sorte, que na manhã do dia seguinte já elle vinha descendo pela ingreme chapada d'*Arga*, e endireitando para Ponte de Lima.

Eram nove para as dez horas do dia, quando Fernando, depois de se haver perdido por muitas vezes por aquellas agrestes e tortuosas sendas lograra chegar ás fertes planuras, que circumdam *Val de Pereiras*.

Ao avistar o mosteiro, um tremor subito se lhe difundiu por todo o corpo: dir-se-hia que um presentimento aziago lhe surgia medonho por entre as suas mais donosas illusoens de jubilo, como tórvo milhano que se ergue a pairar entre manso e maranhado bando de pombas, e que dá mostras de querer empolgalas, uma por uma.

Fernando Peixoto era sufficientemente phylosopho, e ainda melhor christão, para se deixar dominar por abusões supersticiosas, e sem fazer reparo n'ellas, foi proseguindo na sua afanosa derrota, até que parou á porta de uma *taberna* ou *venda*, que alli estava mui garrida e bem posta, e com toda a traça e geitos de fazer alardo da sua *taboleta* acabada por pincel que excedia em simplicidade o de Wan-derneer, flamengo, e em que se lia por baixo de um copo meado de vinho, e de um pão de trigo, em letras gordas e maiusculas esta elegante epigraphe: —

— BOM BINHO CUMER E POUZADA — que traduzido para a nossa adamada linguagem de agora significava provavelmente — Hotel e Restaurador.

O cançasso e o desalento do mal enregecido mancebo não lhe permittiam ir mais adiante, sem que tomasse alguma refeição, por mui parva que fosse, e sem quebrar o jejum natural, em que vinha. Resolveu-se a entrar, e a repousar.

Mal tinha elle transposto os umbraes da porta, abrindo já meia bocca, para pedir lhe trouxessem de almoçar, quando recuou arrepiado, como se topasse com uma hyena, prestes a tragal-o, ou como se lhe apparecesse a chamuscada figura do tinhoso Belzebut.

— Pois encontrei-te? — lhe gritou elle, reconhecendo o *Escudeiro da Lobaria*.

E era, na verdade, Rodrigues, o que alli estava assentado; Rodrigues, que viera casualmente áquella *venda*, para apagar a sede, que o assava, ou para se alongar do convento das Franciscanas, em que, pela primeira vez, sentira certo horror a si proprio.

Quando seus olhos se fitaram nos do seu martir, cuja presença mui longe estava de recear, pois que tivera o imprudente descuido de não lèr o bilhete, que D. Anna lhe remettêra pelo pescador de *Seixas*; e quando intendeu que elle se preparava talvez para o esganar pela gorja, e vingar-se de suas malfetorias, cobrou, de relance, toda a sua cordura e placidez habitual, ergueu-se, avançou para elle, e disse-lhe em meia voz:

— Faça favor de uma palavra, meu amo, — e pegou-lhe levemente pelo braço, levando-o para fóra da taberna, em que toda a gente parára de comer e de beber, e se apinhára emtorno d'elles.

Quando estiveram mais ao largo, e á sombra de um embrenhado *souto* de carvalhos, que os escondia á vista de quem passava, então foi o pôr o *Escudeiro* em pratica todos os meios, de que tinha grande copia, para levar a agua ao seu moinho. Atirou consigo ao chão, e de joelhos, batendo nos peitos, como

rapazêlho de eschôla, que promette ao seu *padre mestre* de não tornar a fazer outra, nunca mais, por nunca ser; e começou a lagrimijar com muita arte:

— Meu rico senhor, conheço que fiz muito mal; mas eu estou arrependido... e de véras... e euti-nha razão: pois não tinha? ora diga V. S.<sup>a</sup> que tem juízo, não pôde deixar de desculpar-me o que usei: sou um criado velho e antigo da casa, não quero que me offendam a sua honra, que é, se pôde dizer, como minha propria: vi-a offendida, despiquei-a...

Fernando reconheceu que elle fizera como bom e leal servidor, e estendeu-lhe a mão para que se levantasse.

— Não não me hei de levantar d'aqui, — teimou Rodrigues, — sem que vossa senhoria me perdoe... já sei tudo... já sei que vossa senhoria é nôbre e fidalgo... já sei tudo... perdoe-me, senhor; atenda a estes lamentos da minha dor... senhor, senhor, perdoe-me...

— Ponha-se a pé homem, ponha-se a pé — lhe disse o mancebo e o árdiloso criado obdedeceu, esfregando muito os olhos com a manga da cazaca, para mostrar que os tinha inchados de se carpir.

— Meu fidalgo, — fallou depois elle, — meu bom amo, que já me consta que o vai ser, em breve; se fiz a sua desgraça, quero agora fazer a sua felicidade.

— Como?

— Conduzindo-o a ver a sua querida esposa.

— Pois bem, Rodrigues, partamos, e já.

— Partamos, — lhe volveu este, e ambos se pozeram a andar para *Val de Pereiras*.

— Mas espera, Rodrigues, — atalhou o namorado moço, detendo-o pelo hombro, — espere, eu estou fraco, muito fraco, e ainda não tomei alimento de qualidade alguma.

— Lá em cima fallaremos, — lhe respondeu Lourenço, empenhando-o a que se aviasse o mais possível.

Astuto! não lhe passava pela malha a mais leve consideração: se entrassem na estalagem, alguém poderia delatar o que tanto lhe interessava occultar ao inexperto Fernando, que docil, e cheio de bondade, e singeleza, como era, não duvidou de acreditar o cantar refalsado d'aquella *seréa* maldita, e de se entregar n'aquelles braços, que o esmagariam, dentro em pouco, como os anneis de uma tenaz das fornalhas do inferno.

Já iam subindo pela assomada do outeiro, já se acercavam da entrada... eis que uns sons pausados de vozes, e impregnados das melodias mysticas de um organo, vieram roçar-lhe confusamente pelos ouvidos; e ao tempo que se aproximavam da porta da igreja, por cujas envidraçadas janellas coava um bafo e ondeante clarão, que se perdia por entre os raios do sol empanado de pardas nuvens, ouviram distinctamente psalmejar assim: *Non aspiciam hominem ultra, & habitatorem quietis*.

Fernando suspendeu-se, como se visse abrir-se, para sorvel-o, um abysmo sem fundo.

— Que é isto?... para que são estes canticos?... — perguntou elle ao *escudeiro*, que encolhendo maliciosamente os hombros, lhe respondeu:

— Eu sei cá?... talvez alguma festança á virgem Sancta Comba milagrosa para que mande uma rega

para as novidades. Entremos, entremos, e lá se verá.

Deram mais algumas passadas; cheirava ao incenso que recendia; as vozes continuaram:

*Generatio mea ablata est et convoluta est à me quasi tabernaculum pastorum.*

E o lugubre dobrar dos sinos restrugiu de involta com ellas.

O mancebo ia de novo a interrogar o seu conductor, porém elle previniu-o, abrindo rapidamente a porta e oferecendo-lhe aos olhos um quadro de horror, e de mysterio profundo.

Um grupo de freiras rojando suas negras *cugulas*, e cobertas com mantos compridos de fumo, transparecia, como phantasmas, pelas estreitas e opacas grades do côro. Seguiam-se, ao longo do corpo da igreja, que estava toda paramentada de dó e luto, duas alas infleiradas de padres, com sobrepelizes mui alvas, e ao cabo d'ellas, entre funebres renques de tocheiros sombrios, avultava, sobre uma eça de veludo preto, com altos de galões de prata e de ouro, um adornado caixão aberto, em que dormia o seu somno eterno uma joven donzeila.

Ligeiras e niveas eram suas roupas; niveas, como suas faces de jaspe. Tinha os olhos descidos como enbalada n'um sonho ameno; enfeitava-lhe os labios destingidos um resumbrar de celeste delcete, e em suas mãos lividas e descoradas apertava a sua ultima herança do mundo: um ramo de lyrios e de assucenas.

O desgraçado amante ficára como estúpido, ou dominado por algum novo presagio de infortunio; descambou uma vista d'espavorido por tudo, o que por alli havia, mas não viu, não quiz affirmar-se em nada. O coração adivinhava-lhe... não sei, não posso dizer o quê; e o seu implacavel companheiro, que julgára o ensejo apropriado, para acabar a sua obra nefanda, agarrou-lhe na convulsa mão, alteou a voz, porque as preces dos clérigos, que reboavam por aquellas arqueadas naves, lh'a não abafassem, e disse-lhe ao ouvido:

— Nobre morgado da *Eodavia*, chegou a minha vez de te fazer ditoso: prometi-te que verias a tua esposa querida... vê-a, repara bem n'ella... abraça-a eil-a acalá! — e apontava com o disearnado braço para o cadaver que jazia no féretro, enquanto em sua bôcca se devisava o rir hediondo de um condemnado.

— Helena!... — gritou Fernando, e correndo e atropelando desvairado o concurso de gente, que o cercava, foi cravar os seus ardentes beijos na macilenta face da sua desposada.

Um subito assombro lavrou pelos corações de todos; as preces pararam, e fez-se um profundissimo silencio.

Lourenço Rodrigues, inspirado, então, por uma d'essas idéas ingenhosas, com que o espirito do erro lhe accudia sempre nas crises de mais embarço e pôlpa, calculando, de prompto, o futuro de mais oprobrio e miseria, que podia aparelhar ao rival desgraçado, que ousára interpor-se na carreira dos seus triumphos, quebrou aquelle entorpecimento geral de gestos e de vozes, soltando de suas peçonhentas fauces de *aspide* estas palavras terriveis.

— Agarrem-n'o... agarrem-no... é um doido!

— Um doido!? — bradaram unisonos freiras e sacerdotes, que já figuravam na imaginação a fogueira da inquisição a consumir em suas *bentas* lavaredas o

impio sacrilego, que assim se arrojára a desacatar, e profanar a paz do sepulchro, e a reverencia á Casa do Todo Poderoso:

— Um doido!?

— E varrido! furioso!!!. — affiançou o esbaforido Rodrigues, — um doido, que me teve quasi esganado lá na entrada, amarrem-n'ò: e que seja mandado quanto antes...

— Para onde? — lhe perguntou o sacristião do mosteiro, que primeiro fôra a travar do delirado Fernando, — para onde?

— Para Lisboa: para a casa dos orates!

A. P. da Cunha.

(Concluir-se-há.)

## NOTÍCIAS.

### ENTRADA DO EXM.<sup>o</sup> BISPO DE LAMEGO.

(Communicato.)

2885 LAMEGO carpia a perda de suas prerogativas: encanecida no meio de seus pergaminhos e títulos de gloria via irem-se ao som de convoluções politicas — em que como experiente não tomára parte — a sua dignidade de chefe, não grandegada no campo dos empenhos, mas adquirida na arena da pelea, no decorrer dos seculos, nos actos de merito e de serviços. Fidalga esbuhada de seus foros, soffria e esperava como christã: a maior e melhor parte de sua esperança realisou-se; recuperou a sua auctoridade episcopal.

Arco, ruas toldadas, bandeiras fluctuando das janellas, as fraterias dos edificios adamascadas, as ruas tapetadas de herbas aromaticas, girandolas de foguetes; nada esquece e tudo se effectua como por encanto.

Pela 1 hora da tarde de 30 de março, os sinos e os foguetes annunciaram que se apeava o prelado no mosteiro das religiosas das Chagas, onde o esperava uma multidão, que enchia o campo: as diferentes irmandades se encaminham para a igreja, e dos paços do concelho sae um formoso préstito debaixo da bandeira da illm.<sup>a</sup> camara, composto d'esta corporação, fidalgos, pessoas nobres, e cidadãos que estavam ou tinham andado na governança; chega ao sitio onde se havia mandado levantar um portal magestoso no gosto gothico, e alli espera a vinda de S. Ex.<sup>a</sup>

A mitra cobre uma cabeça mui veneranda do clero portuguez: aquella mão é a conhecida pelo pobre a quem ministrava a esmola, pelo desvalido a quem facultava soccorro, pelo rico a quem indicava a virtude, e por todos quando lhes apontava o trilho da humildade; espedaçou ferros, uniu distancias, aproximou classes, fez o que as maiores forças não honveram conseguido.

Mal pôde abrir caminho, a muito custo chega ao portico da entrada, assenta-se no faldistorio.

Um ataque de gota o havia assaltado nas vesperras, e o incommodava tanto, que mal podia segurar-se: o recato de perdello lutava em todos com a gloria de possuil-o, e redobrava o interesse com que o contemplavam.

Depois de algum descanso, em que a musica da sé, auxiliada por curiosos convidados, entoou o augusto cantico — *Ecce sacerdos magnus* — o illm.<sup>o</sup> presidente da camara lhe dirigiu o seguinte discurso: —

Illm.<sup>o</sup> e Revm.<sup>o</sup> Sr. — A camara municipal d'esta cidade de Lamego tem a maior satisfação em receber a V. Ex.<sup>a</sup> dentro dos seus muros; n'esta occasião solemne ella se compraz de ser o organ fiel, não só dos povos do seu municipio, mas tambem dos mais habitantes de todo o bispado: Tudo, Exm.<sup>o</sup> e Revm.<sup>o</sup> Sr., é para nós n'este dia motivo de contentamento: a presente cerimonia que esta cidade não tinha presenciado ha um seculo, a certeza da continuação da dignidade episcopal, e finalmente a felicissima escolha da pessoa de V. Ex.<sup>a</sup> para bispo d'esta diocese. Lamego amou sempre os seus bispos como um dos seus brazões mais nobres.

Os portões da cathedral floreados de labores gothicos, mos-

tram a sua antiguidade; as actas dos concilios das Hespanhas apregoam o seu saber e a sua piedade: as mercês dos nossos reis attestam a estima e consideração de que elles gosavam.

Não deviam perder-se tantos titulos de gloria. Lamego lamentava que findasse a serie brilhante dos seus prelados, mas a nossa adorada soberana ouviu os nossos rōgos, e V. Ex.<sup>a</sup> tornou a prender os elos d'esta cadeia gloriosa, que agora promette larga duração. Graças ao céu e a sua magestade; a antiga cathedral de Lamego, regida por V. Ex.<sup>a</sup>, continuará a ostentar dentro em seu seio as galas do santuario, as virtudes do tempo presente, e a gloria dos tempos passados.

S. Ex.<sup>a</sup> com o ar mais affavel escutou e respondeu, que agradeçia tão benevola recepção, e lhe serviria de estímulo para não descuidar-se de orar incessantemente pelo bem do seu rebanho.

As pessoas que o escutaram não podéram conter-se, e deixaram correr livremente lagrimas de intimo contentamento.

Deu o anel a beijar ao presidente e mais vereadores, custando a refrear a turba do povo todo soffrego de igual ventura.

A procissão continúa o seu caminho para a sé, não sem grandes empachos no transitio á conta da multidão que inundava tudo.

Depois do arco da camara, mais seis o esperavam pelas ruas do transitio, e a cada um d'elles S. Ex.<sup>a</sup> contemplava com ar de agradecimento e humildade porque a sua virtude gemia com o pezo de tantos obsequios — tantos na sua consideração, tão poucos para a grandesa de seus merecimentos e desejos da cidade. Sempre abençoado e coberto de flores entrou na Sé, viuva há tantos annos, e desamparada de muitos dos seus filhos que agora volvem a reconhecer-lhe a sua auctoridade de mãe. — Sobe á cadeira episcopal, e o Te Deum Laudamus enche o espaçoso templo e de todos os olhos rebentam lagrimas.

Findo o cantico de acção de graças dá outra vez a beijar o anel começando pelas dignidades principaes: aqui é que já não houve ter mão na affluencia do povo. Os esforços para transpor os cancelos da capella-mór são tão fortes, o aperto tão consideravel, o enthusiasmo tanto que não valem diligencias de sentinellas e auctoridades a contel-as, e não cedem senão afinal ás ponderações dos ecclesiasticos que lhe expoem o incommodo do seu pastor. Apenas recebida a bençã, que este lhe lançou do altar-mór, saem em tropel para lhe irem format alas até o paço.

A' noite a cidade se ilumina; os arcos desenham-se com luzes e o povo aparece outra vez enchendo as ruas e reunese no campo defronte do paço porque hão de ahí subir entre innumerous foguetes dois balões acrostaticos.

A's 8 da noite as principaes familias e auctoridades se dirigem ao theatro, aonde a companhia hispanhola de D. Custodio Arenas tem preparado um escolhido espetaculo. — As damas tão brilhantes como de tarde nas janellas, enchem os camarotes e realçam com tanta gala e formosura o ornamento da casa.

Era uma hora da noite, quando a ultima girandola de foguetes annunciou que o festejo d'este dia se findára.

Lamego 4 de Abril.

Simão José Pereira.

Com custo, mas forçados pela necessidade de abreviar, corramos na carta supra tudo quanto eram ornatos de stylo, e reflexões philosophicas e piedosas.

### EMIGRAÇÃO DA ILHA DA MADEIRA.

(Carta.)

2886 TENDO V. publicado no seu jornal algumas noticias relativas á emigração das Ilhas dos Açores, julgo que apreciará os documentos, que lhe envio, concernentes á que tem tido logar na Ilha da Madeira n'estes ultimos annos.

É preciso, Sr. Redactor, que a condição da Madeira seja hoje bem desfavoravel — que as causas impulsivas da expatriação sejam as mais activas — para que o povo menos propenso a abandonar o sólo que

o viu nascer — o povo, entre quem a emigração era quasi desconhecida — se arroje, e vá perecer em paizes inhospitos, arrastado pela necessidade de procurar, longe da patria, o pão, que n'ella já não pôde grangear, nem mesmo á custa dos mais duros trabalhos.

Infelizmente para os que lançaram mão d'este recurso, o resultado d'elle não correspondeu ás esperanças que o fomentaram; e o effeito d'esta circumstancia, combinado com os das opportunas e adequadas providencias, constantes da synopse junta, postas em pratica pela auctoridade superior do districto, tem feito acalmar consideravelmente o phrenesi de emigrar, que por algum tempo lavrou n'este districto.

E assim devia ser. Com effeito, á condição miserabilissima de uma vida de escravo — aos perigos quasi certos — em muitos casos infalliveis — de um clima doentio — vieram ultimamente juntar-se as decepções, os máus tractos, as extorsões praticadas pelos agentes da emigração, e pelos commandantes das embarcações que conduzião os infelizes emigrados aos portos onde os deviam desembarcar.

Homem houve, d'entre os deshumanos especuladores d'esta nova especie de escravatura, que, contra a fé e sanctidade dos contractos, forçou, durante a viagem, os emigrados a assignarem-lhe novas obrigações para pagamento de fretes e mais despesas, orçando estas em importancias mui superiores ás que exigira nas estipulações, em que a principio conviera com os emigrados.

Para prevenir os simples e incautos lavradores da Madeira contra tanta deslealdade e má fé, contra as seducções de homens, que, com o fito em seus particulares interesses, calcam aos pés a lei, e suffocam os brados da consciencia, o governador civil do districto fez publicar o edital, que envio a V., cuja exposição é fundada em informações fidedignas que recebêra da côrte do Rio de Janeiro.

Taes são em geral as medidas adoptadas para reprimir o curso da emigração — medidas todas conformes á lei, e em harmonia com as providencias tomadas pelo governo em circumstancias identicas.

Devo porém dizer a V., que, a despeito de quanto se ha praticado n'este sentido, a emigração, como V. verá pelo mappa que lhe remetto, tem sido consideravel; e que, doloroso é lembral-o, lá foram perecer, de horriveis enfermidades nos pantanos de Demerara, centenaes de nossos infelizes concidadãos, não sendo mais bem succedidos, segundo as informações que ha, alguns dos que emigraram para outros paizes.

E' esta a sorte que tem experimentado os emigrados, não só da Madeira, mas de todas as partes do mundo, e muito conviria evitar a continuação de tantas calamidades. Mas qual o modo de o conseguir em um paiz regido constitucionalmente? Vedar ao cidadão a faculdade de se transportar a outros paizes, seria ir de encontro á liberdade garantida pela Carta Constitucional, e esta violação da lei fundamental levantaria contra si os justos clamores de todos os homens verdadeiramente liberaes, que a veneram como palladio das liberdades publicas.

D'esta succinta exposição e dos documentos que lhe envio, poderá V. aproveitar o que achar conve-

niente, para dar ao publico uma idéa do que tem sido a emigração na Ilha da Madeira.

De V. etc.

Segue-se o edital: —

Domingos Olavo Correia d'Azevedo, bacharel formado em leis pela Universidade de Coimbra, commendador da ordem de Christo, governador civil do districto do Funchal etc. Constando-me por mui auctorizadas informações, recebidas recentemente da corte do Rio de Janeiro, que os individuos, que incautamente tem pretendido facilitar a sua emigração para o imperio do Brazil, mediante estipulações ou contractos com os capitães ou donos das embarcações que os hão transportado áquelle imperio, não só tem sido completamente enganados na esperança de encontrarem em solo extranho os meios de subsistencia que na patria lhes minguavam, mas que até, na máxima parte, tem soffrido — com manifesta e escandalosissima quebra dos contractos que os deviam proteger — o tratamento mais deshumano, e as extorsões mais violentas da parte d'esses alliciadores que, á força de deslealdade e má fé, tem convertido as especulações de alistamento de trabalhadores livres em uma especie de escravatura quasi tão barbara, e mais immoral, que a primeira, porque é mais pérfida; — e não podendo eu, tanto pela força do sentimento que me liga ao meu paiz, como pelo respeito á lei, e á moral, deixar de obstar directa e indirectamente ao desenvolvimento de um systema de fraude, que põe em perigo a liberdade, e vida de muitos habitantes d'esta provincia, e que, infelizmente para nós, ameaça progredir indefinidamente, attentas as circumstancias dos paizes, que, pela suppressão, ou progressiva diminuição do tráfico da escravatura, se veem na necessidade de recorrer á importação de trabalhadores europeus, e de outras partes do mundo; na presença d'estes factos, e por todos estas considerações, faço publico para conhecimento de todos aquelles que pretenderem transportar-se ao imperio do Brazil — que os naturaes d'esta ilha, que ultimamente emigraram para áquelle imperio, foram indignamente traídos, forçando-os o capitão da embarcação que os conduzia, a assignarem-lhe novas obrigações para pagamento de fretes, e passagem — obrigações que importaram em sommas muito superiores ás que tinham sido convencionadas nos contractos iniciais, ou ao que se lhes tinha prometido que pagariam. — Cumpre-me mais declarar — para que se evite d'oraáante a maior desvantagem, a que ficam sujeitos os que pelo modo acima notado se arrojão á eventualidades da emigração — que os individuos que aportam ao Brazil, obrigados a pagar com o trabalho de seus braços as despesas da passagem, são expostos a bordo, sem excepção de pessoas, aos que occorrem a contractal-os *por serviço*. Este contracto, deshonroso para homens livres, realisa-se fazendo-os assignar termo, segundo as leis de colonisação, para pagarem com trabalho em tres, cinco, ou mais annos o adiantamento dos fretes e mais despesas a que dá logar a sua condução ao Brazil; e no modo porque são forçados a cumpri-lo, tem menos vantagens, são talvez tractados com mais dureza do que são os escravos africanos em algumas colonias francezas, onde se lhes concede um dia por semana para trabalharem por sua conta, ou alguma vantagem equivalente?

D'esta necessidade forçosa, em que se constituem os emigrados de remirem com trabalho o empenho que contrahiram, nasce para elles uma serie de calamidades, visto que não lhes sendo livre a escolha de occupação, são forçados muitas vezes a sujeitarem-se a trabalhos que repugnam essencialmente á sua constituição physica, e aos habitos de vida anterior, e a soffrerem sem protecção todas as injustiças, todas as privações, todos os máus tractos da parte d'esses contractadores ávidos e sem consciencia, em favor de cujos interesses renunciaram por certo tempo a sua condição de homens livres. Se a estas circumstancias accrescentarmos o genero dos trabalhos, em que os emigrados são geralmente empregados, e para que só se reclamam seus auxilios, isto é, a grande cultura dos generos dos trópicos, e a maneira barbara por que os obrigam a trabalhar, sem nenhum resguardo, andando muitos d'elles descalços, expostos assim ás picadas danosas dos mosquitos e insectos que abundam em paizes humidos, facil será ver que



homens assim tractados estão sujeitos a contrahirem as mais perigosas e terriveis molestias, que a muitos tem sido fataes, pondo-os em estado de não poderem grangear meios de subsistencia.

E para que os factos que levo expostos cheguem ao conhecimento de todos, e se evitem assim os males que tem resultado d'este modo de emigração, será este edital affixado nos logares do costume. Palacio do governo do Funchal, 24 de outubro de 1843.

**NOTA DAS OBRIGAÇÕES IMPOSTAS AOS CAPITÃES DE NAVIOS QUE CONDUZEM EMIGRADOS PARA PAIZES ESTRANGEIROS.**

**Artigo 1.º** Conduzindo o navio mais de 30 passageiros, é obrigado a ter um medico ou cirurgião, devidamente habilitado, e bem assim uma caixa de botica com as drogas e medicamentos necessarios para semelhantes viagens. — Vide a portaria de 9 de dezembro de 1842, e decreto de 19 de agosto do mesmo anno.

**Art. 2.º** Não admittirá chefe algum de familia, ou individuo que não esteja munido do competente passaporte. — Vid. art. 2.º do decreto citado de 19 de agosto de 1842.

**Art. 3.º** Os navios deverão reunir os commodos necessarios, assim como deverão ter, e na quantidade precisa, bons mantimentos e aguada, a razão de doze canadas por semana para cada individuo, fazendo-se para esse fim o calculo necessario. — Vid. art. 5.º do decreto citado, e port. de 17 de junho de 1836.

**Art. 4.º** O capitão prestará fiança pela qual se obrigue a deixar sair livremente para terra os passageiros, logo que o navio chegue ao seu destino; avisando o agente consular portuguez, residente n'esse ponto, para assistir aos contractos que os mesmos passageiros hajam de fazer sobre os seus serviços.

**Art. 5.º** O capitão do navio fica obrigado, antes de o despachar, a entregar ao capitão da visita do porto uma lista por elle assignada, em que declare os nomes, idade, profissão e sexo de todos os passageiros que leva, e o nome do porto ou logar onde ajustou desembarcal-os. — Vid. art. 7.º do decreto de 19 de agosto de 1842 acima citado.

**Art. 6.º** O capitão do navio não poderá, sem consentimento dos passageiros, desembarcal-os em outros portos ou logares, salvos os casos marcados no codigo commercial. — Vid. art. 8.º do citado decreto.

**Art. 7.º** No fim da viagem, todos os passageiros que chegarem ao porto ou logar do seu destino, terão direito, durante as primeiras 48 horas depois da sua chegada, a serem conservados a bordo, e alli mantidos e providos como durante a viagem. — Vid. art. 10.º do citado decreto.

**Art. 8.º** Nenhum navio poderá fazer viagem com mais de dois individuos a bordo por cada cinco toneladas de sua arqueação registada, entrando n'esse numero o capitão e a tripulação respectiva. Quando o navio não tenha documento que mostre qual o seu lote, dever-se-ha requerer á estação competente para mandar proceder ao necessario exame. — Vid. art. 4.º do decreto citado.

**Art. 9.º** Os capitães de navio farão assim constar no governo civil o numero de toneladas d'estes, para se ter em vista essa circumstancia na concessão dos passaportes.

**Art. 10.º** Os capitães de navio que receberem passageiros sem o competente passaporte, ficam sujeitas ás penas impostas contra taes infracções — Vid. art. 3.º do decreto de 19 de agosto de 1842, que fica citado.

*Documentos e circumstancias que deve apresentar cada individuo que pertende passaporte.*

Sendo solteiro, e não tendo de sair em companhia de seus paes, deve apresentar: —

1. Certidão que mostre a idade que tem, a fim de se conhecer se está ou não compreendido no recrutamento (18 a 25 annos).

2. Um attestado do respectivo administrador do concelho, em que se declare se o individuo é ou não orpham.

3. E quando o seja, deverá vir munido de documento autentico por onde comprove ter obtido o consentimento de seus tutores ou curadores, corroborado com consenso do respectivo concelho de familia.

4. Documento que mui explicitamente prove não se achar

envolvido em crime algum, e não ser objecto de investigações da policia da administração do concelho.

5. Finalmente, certidão passada pelas competentes repartições que o mostrem quite com a fazenda publica.

Sendo casado, e querendo levar sua mulher e filhos (tendo-os), cumpre-lhe apresentar documento passado pela administração do respectivo concelho, que mostre: —

1. A identidade do individuo e de toda a sua familia, com as confrontações respectivas a cada um.

2. Certidão que mostre qual a idade dos filhos varões para os fins acima designados.

3. E os demais documentos acima que são indispensaveis. Sendo casado e não querendo levar sua familia: —

1. Documento autentico passado pelo administrador do respectivo concelho relativo á declaração feita pela mesma familia, em que se mostre que ella se não oppõe á sua saída.

2. E os demais documentos que se lhe tornam indispensaveis.

Sendo do sexo feminino, solteira, e não *sui juris*, apresentará: —

1. Além dos necessarios documentos acima apontados, outro que mostre o devido consenso de seus paes.

2. Quando seja orphã, apresentará os documentos que acima ficam indicados ácerca de semelhante classe.

3. Os certificados respectivamente á responsabilidade para com a fazenda publica.

4. Documento, que mui explicitamente prove não se achar envolvido em crime algum, e não ser objecto de investigações da policia da administração do concelho.

Sendo casada, e não indo em companhia de seu marido e demais familia que porventura tenha, apresentará: —

1. Documento (como acima fica dieto) que mostre não haver opposição á sua saída, e os demais que lhe dizem respeito.

Sendo viuva apresentará: —

1. Certidão legal que assim o comprove, e os demais documentos que lhe são necessarios.

2. Tendo filhos orphãos, os documentos que a respeito d'estes acima ficam designados.

*Estrangeiros.*

Continúa a prática estabelecida.

**NUMERO DAS PESSOAS QUE EMIGRARAM DA MADEIRA NOS ANNOS DE 1834 A 1843.**

Em 1834 emigraram para as Barbadas e Trindade, homens 30, mulheres 3.

Em 1835 para as Barbadas, Demerara e Brazil, homens 540, mulheres 145.

Em 1836 para Barbadas, Demerara e Brazil, homens 43,

Em 1837 para Barbadas, Trindade, Demerara e Brazil, homens 61, mulheres 13.

Em 1838 Barbadas, Demerara e Brazil, homens 34, mulheres 9.

Em 1839 para as Barbadas, Brazil, homens 3.

Em 1840 para as Barbadas, Demerara, Brazil, homens 15, mulheres 4.

Em 1841 para as Barbadas, India, Demerara, Brazil, homens 2339, mulheres 1745.

Em 1842 para as Barbadas, Trindade, Demerara, Brazil, homens 163, mulheres 50.

Em 1843 para as Barbadas, Demerara, Brazil, homens 160, mulheres 56.

Ao todo 5:403 pessoas de ambos os sexos.

**HOSPITAL DE S. JOSÉ.**

2887 A 19 DE MARÇO, dia do Sancto da invocação do grande hospital de Lisboa, houve alli uma decente festa religiosa com assistencia da juncta administrativa, e o Publico teve occasião de admirar a boa policia, abundancia e acio, que hoje reina em todas as partes d'aquella casa.

Ha muitos dias tinhamos em nosso poder a circumstanciada descripção do excellente pé a que este esta-

belecimento pelos esforços dos seus actuaes administradores tem chegado, e que nos fôra remettida pelo nosso collaborador e amigo, o Sr. Mendes Leal Junior. Não tendo podido até hoje publical-a, tencionavamos fazel-o n'este numero e já para isso se achava typographicamente composta, quando a encontrámos no *Diario-do-Governo* de 29 do passado. Retirámol-a pois, não devendo consumir n'uma reimpressão um espaço largo, que outros muitos objectos nos estão pedindo para si: e limitámo-nos em indicar a nossos leitores, onde poderão achar uma noticia, que nenhuma alma caridosa e humana deixará de receber com satisfação e agradecimento.

#### RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DE MARÇO DE 1844.

2888 Temperatura media das madrugadas 46°, 6 F. — dictas nas horas de maior calor 63. — dicta media do mez 54,8 — variação media diurna 16,4 — maior variação diurna a 13 do mez. 26: — maior frio a 18 do mez, 41 — maior calor a 12 do mez 72. — menor altura do barometro a 17 do mez 742,4 millimetros — maior dicta no 1.º do mez 764,9 — media do mez 758,2.

*Ventos dominantes*, contados em meios dias — N, 4 — NO, 10 — O, 10 — SO, 6 — S, 3 — NE, 13. E, 1 — SE, 1 — V, 1 — B, 13 — *Estado da atmosphera* — Dias claros 15 — claros e nuvens, 1 — cobertos, 3 — cobertos e clarões, 2 — chuva e chuviscos inclusive dois de granizo, 10. — nevoeiros 1 — ventosos, inclusive um de tempestade, 7 — de frio notavel 8 — de calor 4. — chuva recolhida em todo o mez 52 millimetros, equivalentes a 15 e tres quintos almudes por braça quadrada, ou mais duas terças partes da que costuma cair regularmente n'este mez, em geral o menos chuvoso do inverno.

*Quadras dominantes* foram 7: a 1.ª de 4 dias tepidos, na temperatura de 56°, ar humido com um tenue chuvisco e nevoeiro; bonanças, ou pequenas arages do NO a SO: a 2.ª de dez dias com a temperatura de 54°, e meio, madrugadas e noites frescas, e dias amenos, céu claro, ar muito secco, ventos brandos do NE a N, augmentando progressivamente o calor e seccura desde o dia 11; a 3.ª de 5 dias assás asperos, na temperatura de 51.º chuvas de frigidios aguaceiros, ar muita secco, ventos rijos e tempestuosos do NO com o barometro muito baixo: a 4.ª, de 4 dias, com a temperatura quasi similhante á antecedente, madrugadas e noites muito frias, ar secco, céu claro, e ventos rijos do N a NE: a 5.ª de outros 4 dias tepidos e humidos, na temperatura de 56.º, chuvas brandas, ventos bonançosos do NO a SO, e o barometro elevado: a 6.ª de 2 dias quentes, na temperatura de 59º, ar secco, céu claro, sol ardente, com arages do NE a SO, e o barometro descendente: a 7.ª e ultima, de outros 2 dias com a temperatura igual á antecedente, ar tepido e secco, chuvas serenas, ventos brandos do S. e o barometro baixo. Segue-se do que fica exposto, que este mez decorreu assás regular, e apenas meio gráu mais frio, com algum excesso de chuva sobre a quantidade media que lhe compete, e uui proveitoso aos campos e mananciaes tão sequiosos pela grande secca d'este inverno.

*Additamento aos phenomenos notaveis do mez de FEVEREIRO.* — Uma prodigiosa quantidade de neve cobriu os Alpes Suissos, no precedente mez, e no 1.º de fevereiro terriveis massas de gelo e neve (*avalanches*) levaram a ruina e o terror, á aldêa de Netstall [Glaris], e no cantão de Uri, sepultando muitas casas, e seus moradores, acontecendo eguaes desventuras no Oberland. Em alguns sitios caiu a neve, sem interrupção, pelo espaço de 30 horas. Em 27, predominando em Lisboa ventos tempestuosos de SO, e O, aconteceu na proximidade dos concelhos de Sinfaens e Sanfins, a explosão de uma especie de volcão aquatico, levantando-se repentinamente o terreno e expellindo um enorme volume de agua e pedras na direcção do ribeiro de Oleiros. Aconteceu esta catastrophe pelas 10 horas da manhã, que já foi descripta em um dos antecedentes numeros da *Revista*.

*Noticias agronomicas.* O regular andamento d'este mez foi assás proveitoso aos campos pelas suas moderadas e bem distribuidas chuvas, favorecendo o crescimento dos cereaes já nascidos, dispondo os terrenos para a sementeira dos milhos, legumes e batatas, facilitando as cavas das vinhas, e os mais trabalhos. O nosso respeitavel correspondente de Mafra confirmando o que referimos no antecedente artigo a respeito dos melhoramentos effectuados na Real Tapada, accrescenta que os moradores d'aquella villa já gosam das vantagens devidas á illustrada beneficencia de Suas Magestades, dignamente desempenhada pelo administrador d'aquella grandiosa fazenda, o Sr. Antonio Severino Alves, cujos diligentes trabalhos foram já descriptos por um dos nossos mais atilados escriptores, no *Panorama* n.º 77. — A Real Cerca se acha coberta de viçosas searas, generosamente cediada pelos Augustos Bemfeitores, aos moradores que as arrotearam, achando alli trabalhos permanentes e subsistencia. — Já aquella villa se vae transformando em um ponto importante para o mercado de trigos no tempo das colheitas, verificando-se nos domingos a exportação semanal de 100 a 150 carros, levados pelos padeiros dos suburbios de Lisboa, promovendo-se ao mesmo tempo a venda e exportação dos cereaes d'aquelle termo, cujas transacções augmentarão logo que se melhore a estrada real que conduz á capital.

*Necrologia de Lisboa e Belem.* — Foram sepultados n'este mez 723 cadaveres, sendo 389 do sexo masculino, 334 do feminino, maiores 559, e menores 164. Na totalidade se compreendem 359 fallecidos nos hospitaes e misericordia d'esta cidade. Excedeu portanto a mortalidade á que competia regularmente n'este mez, em mais 139 individuos, ou quasi uma quarta parte, sendo tão funesto como o de dezembro passado. Já temos referido em nossas antecedentes noticias, que esta maligna influencia teve principio em Lisboa e seu termo, desde o antecedente mez de outubro, continuando em progressão ascendente até dezembro, em que parecia ter attingido o seu maximo, dando lisongeias esperanças de terminar seus estragos, pois que em janeiro e fevereiro a diminuição foi notavel e progressiva; porém infelizmente recobrou vigor em março, augmentando o numero de suas victimas, que arrebatou com preferencia entre os adultos, e com especialidade nos do sexo feminino. Desde o seu começo subiu o excesso da mortalidade a 557 obitos, numero assás consideravel, e que avulta a uma sexta parte sobre o regular. Na deficiencia de

noticias estatísticas sobre a qualificação das enfermidades predominantes, não podemos designar as que prevaleceram, mas parece que em geral foram mais vulgares as febres gastricas e as inflamações de garganta, as quaes tiveram fatal terminação quando atacaram individuos de temperamento sanguineo, ou já enfraquecidos por ulteriores padecimentos. Não se póde rasoavelmente attribuir aquella influencia ás vicissitudes atmosphericas de março, pois que já notamos que o seu andamento não podia ser mais regular, fazendo-se tristemente notavel o lugubre contraste da viçosa vitalidade nos vegetaes com as irreparaveis perdas que tem enluctado tão grande numero de familias. Parece pois que a origem do mal é remota e complicada, como sempre acontece n'estes casos, sem que a sciencia possa descobrir e extremar qual seja a verdadeira causa.

M. M. Franzini.

#### RECTIFICAÇÃO DO ARTIGO 2858.

2889 Por duas cartas, uma do Sr. José Ribeiro da Cunha, e outra sem assignatura, se nos pede, que, em obsequio á verdade, em attenção a um pae consternado e aos muitos e saudosos amigos do defuncto, corrijamos a inexactidão, com que informações erradas nos fiseram escrever o artigo intitulado *Mais uma gloria para os fastos dos jogadores*. O suicida, cujo nome não dissemos e ainda hoje calamus, segundo estes nossos correspondentes, não foi levado áquelle acto de desesperado delirio por consequencias do jôgo, nem por dividas algumas; pelo contrario, a sua actual fortuna era prospera, o seu futuro risonho. O motivo, que n'aquella miseria o despenhou, ignora-se. O que se sabe é, que tinha numerosos amigos dentro e fóra do corpo do commercio e os merecia por suas qualidades.

#### ESPARRÉLLA.

2890 Um velho partazana de 70 annos, que nunca soube dar á politica outra significação senão a de civilidade, que é a que sempre teve em portuguez, homem chão e pé de boi em toda a extensão da palavra, e que dos effeitos d'ella na sua significação bastarda só tem tido noticia pelos conhecimentos da decima predial e industrial, e que apenas se póde dizer cidadão no sentido do censo, indo a recolher-se a sua caza no bairro alto e quasi ao pé da sua porta foi cumprimentado por dois sujeitos desconhecidos, haverá coisa de 8 ou 10 dias, os quaes mui confidencial e amigavelmente lhe declararam, que tractasse de se esconder, porque ía a ser preso por motivos politicos. Que elles o vinham avisar por dó que tinham d'elle, e que como íam tambem pôr-se em segurança, e se achavam faltos de meios lhe pediam que em attenção ao serviço que lhe prestavam, e a estarem nas mesmas circumstancias lhe fizesse o favor de dar o relógio e algum dinheiro, que levasse, para poderem subsistir no lugar do esconderijo, visto que eram perseguidos tão injustamente, como elle. O homem cheio de temor por um lado e agradecimento pelo outro, lhes entregou fielmente e de muito boa vontade, ao que parece, o relógio, e o dinheiro que levava, e tractou logo de pôr-se a salvo e muito bem escondidinho. Dias depois, como não visse signal algum de ser procurado, e incerto ainda, mandou consultar um

advogado de quem era inquilino, sobre se devia continuar a permanecer escondido, ou se aquillo seria um furto que lhe fizeram. Muita gente ha-de rir-se d'este homem por se deixar cair no logro sem attender ao testemunho da consciencia que lhe dizia estar innocente. Responderemos a estes que o antigo rifão do povo — cautella e caldo de gallinha nunca fez mal a doente — val sobre todas as outras considerações. E senão que vão vêr em La Fontaine a fabula da lebre correndo a esconder-se. Isto pelo que pertence a esconder-se. No que toca ao dinheiro e ao relógio confessamos que a circumstancia era um pouco dura de mais para poder assim roer-se. Era dura para os que estão como o leitor a sangue frio. Porém depois de uma noticia quejanda, e do dicto proverbial de D. Francisco Manuel — duvidamos, que haja nem mesmo aqui fundamento para rir.

(Communicado.)

#### MAIS UMA VICTIMA DE UM ANTIGO DESCUIDO.

(Carta.)

2891 HONTEM 16 do corrente, achando-se de ronda um guarda da alfandega, no cáes do Terreiro do Trigo, e estando a noite bastante escura, escapam-lhe os pés, e despenha-se para a praya, que a essa hora se achava vasia, deu com a cabeça n'um penedo, e morreu logo. Houve quem sentisse a queda, vieram buscal-o para a guarda proxima, para d'ahi o levarem ao outro dia para o cemiterio. Aparecem os Srs. Condeixas, pae e filho, que junctos com alguns amigos tomam a si fazerem uma subscrição, tanto para o enterro, como para a viuva. Das suas diligencias resultou quantia bastante para um decente funeral, e de que ainda ficou remanescente, que juncto com algumas esmollas foi entregue á viuva. Não parou aqui a officiosa caridade do Sr. Condeixa: — dirigiu um requerimento ao director da alfandega para um filho do defuncto sêr admittido no lugar, que o pae exercia, o qual foi logo despachado.

Depois de galardoarmos com a publicidade o bello comportamento d'este cidadão, não devemos deixar sem menção o prior de S. João da Praça, que acompanhou o defuncto gratuitamente. Oxalá que todos os parochos seguissem em eguaes circumstancias o exemplo d'este.

O presente caso deverá decidir a commissão do Terreiro Publico a pôr emfim còbro nos perigos d'aquelle precipicio, que já conta varias outras mortes de homens, mandando guarnecer, com uma gradaria de ferro, o cáes do lado que deita para a praya, exceptuando só o sitio do desembarcadoiro.

Isidoro José Gonçalves.

#### DEVOÇÃO QUE METTE MEDO.

2892 N'um dos primeiros dias da semana ultima, pela meia noite, na calçada do Garcia, ouviam-se grandes alaridos feminis, que saíam das lojas de uma casa pobre, cuja porta estava fechada: uma patrulha, que, por acaso ía passando, bateu — recommendando silencio. — Callaram-se com effeito as vozes: não tardou porém que recommencessem com egual ou maior violencia: — segunda intimação, segunda pausa e d'esta vez muito mais dilatada. — Já os soldados se dispunham a retirar-se para conti-

nuar o seu gyro nocturno, quando os mesmos alaridos rebentam pela terceira vez; — era de mais: quatro coronhadas rijas na porta são seguidas da voz de *abra*: — as cidadões não abdicam a inviolabilidade do seu asylo; — os municipaes mandam chamar o cabo de segurança publica: percebendo-se no alto da porta um oculo por onde sae luz, faz-se subir um homem aos hombros de outro para vêr, ao menos por um oculo, o que assim alvorota a taes hora o asylo inviolavel. Eram tres mulheres, prostradas, de brucos, diante de um oratorio aberto e allumiado. O fervor da sua devoção era o causador unico de todo aquelle estrépito: o cabo lhes intima que se continuam lhes será arrombada a porta, e as fará conduzir presas para a estação mais visinha, onde poderão cantar *misereres* e sua vontade. O silencio foi restabelecido, e a visinhança pôde dormir o restante da noite.

#### FAZEI O BEM, MAS CATAE A QUEM.

2893 O ACTUAL empregario do theatro do Salitre, que, pelos jornaes estrangeiros, dizia ainda ha pouco de nós o que Mafoma não disse do toicinho, diz-nos hoje nas nossas barbas, e com a maior sem-ceremonia o que portuguezes nunca ousaram; insulta por meio da imprensa uma mulher. Insulta-a aquelle estrangeiro, que deve a essa mulher, e aos outros artistas, quanto tem, e quanto val.

No supplemento ao n.º 1 do jornal intitulado — *O Imparcial* — lêmos com indignação uma serie de diatribes contra a Sr.ª Tallassi: é d'este modo que o antigo empregario do theatro dos Condes galardoa os a quem é devedor de suas boas fortunas. E porque nos pesa ver por tal arte ultrajado o merito dos nossos artistas, rogamos á *Revista Universal* os tome sob sua guarda, defendendo-os de tão indecentes e injustas accusações. Faça-o pelo amor da arte, e pelo amor que tem a esta nossa terra, que serve de *Eldorado* a tantos ingratos. J. Ch. L.

Lisboa 16 de abril de 1844.

Nada podemos dizer na materia, porque não conhecemos o jornal a que o nosso correspondente se refere, nem ouvimos fallar n'elle.

#### LIVRO UTIL.

2894 PUBLICOU-SE a segunda caderneta da obra — *Collecção de receitas* — annunciada no nosso artigo 2782. Contém 64 paginas: tracta da *Ruiva dos tintureiros*.

#### LUCTA DE UMA GENEROSIDADE ALFACI-NHA COM OUTRA GALLEGA.

2895 PELA volta da tarde de 15 do passado, um galleguito, ainda lorpa e aguadeiro do chafariz da *Praça da Alegria*, chamando e acenando com uma carteira fechada na mão, subia appressurado a resvaladia e temerosa escada de pedra, que da mesma praça se arremessa quasi a pique para a *Cotovia*.

Lá se elle no alcance de um sujeito, que, por distraido e pela dianteira que lhe levava, não attendia ao chamamento. Não foi sem custo que o seu perseguidor o alcançou, e lhe appresentou a carteira, que no fundo das escadas lhe caíra sem n'õ elle sentir. — Era com effeito a sua: abriu-a apressadamente, correu o

seu contheudo que era de papeis importantes e notas do banco; nada faltava. — Entre admirado e agradecido por tal rasgo de fidelidade, e desejando remunerar-o, pede ao gallego que lhe vá trocar uma nota de 4800 réis, e apenas este volta com o trôco, tira d'elle meia moeda e lh'a entrega.

Pouco faltou para que o lanzado não caísse de terror diante de tão prodigiosa prodigalidade.

Meia moeda por subir uma escada! o preço de uma vinha ao pé de Tuy por ter ido trocar um papel era realmente para atemorizar! Repelliu a offerta, e disse que se sua mercê queria dar um vintemzinho, o recado nem isso valia, mas em fim não o recusava: teimaram de parte a parte, teimaram muito, mas o gallego ficou com a victoria, e redescendeu triumphante com o vintem para o chafariz.

Como o caso havia sido presenciado lá de baixo pelos companheiros, segundo espanto á sua chegada o aguardava ainda, pois sem atinar porque, se viu cercado de apupos, risadas, apodos de tolo, sacadas, e cacholetas: montaria tal que de boa mente houvera elle dado o seu vintem, por poder pagar alli mesmo á bocca do cofre o que lhe fiseram.

#### CORRECTIVO DE GABARÓLAS.

2896 N'ESTA idade, em que até o diabo imprime as *suas memorias*, tudo tem dado passos agigantados no caminho da civilisação: — d'antes só algum peralvilho enfatuado se gabava falsamente de haver caçado uma mulher: — agora ha já mulheres, que alardêam, com jactancia e falsamente, o terem gosado de um homem.

Se algum poeta dramatico quizer dar mais este exemplo e licção aos camarotes, tem a obra quasi feita: — reduz-se tudo a representar sobre o tablado o que se passou por traz dos bastidores em certo theatro d'esta capital n'uma das noites de récita da semana finda. — Uma corista, figurante, ou o quer que fosse d'este genero, moça, engraçada e, segundo disem bonita até sem o vermelhão, andava blasonando, havia dias, de haver conquistado a certo cavalheiro e de receber as visitas d'elle em sua casa: o cavalheiro, a quem este boato, que outros teriam promovido como uma honra, desconvinha, desagradava sobremaneira, chega aos bastidores na hora, em que se estava representando, encontra a sua Lovelace, que estava para entrar em scena, e por unica refutação d'aquelle capitulo apocrypho, intercalado á sua custa nos mui veridicos fastos amorosos dos camarins, diante de algumas duzias de testemunhas se contenta de puxar o mais bello par de orelhas de nympha, que jámais beberam á fonte as torrentes de harmonia de uma orchestra. Emquanto assim contra vontade volteava no ar a sylphide, riam os circumstantes, nenhuns doze nem onze de Inglaterra saíam a campo para a defender, a reputação do aggravado baixava dos céus resplandecente como uma gloria de fogo de Bengala; e o vulgo feminino d'aquelle universo de ripas e lonas aprendia, pelas orelhas de outrem, o que pelos proprios ouvidos nunca talvez lhe houvessem ensinado; — que, se a verdade, que deshonra, é quasi sempre um crime asqueroso o deshonrar, mentindo, é um crime tal que, na hora de o punirem, de nenhuma parte sae painel de misericordia para cobrir o padecente.